



## Florianópolis, 29 de setembro de 2019

Caros amigos, colegas e companheiros,

Em nome da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), temos o prazer de recebê-los em nosso Congresso Anual. O principal foco do congresso é a imunoterapia e tem como objetivo abordar os principais avanços na área e discutir suas perspectivas futuras. A imunoterapia e suas aplicações terapêuticas em diferentes doenças têm sido destacadas como uma das áreas de maior crescimento e relevância nos últimos anos.

O congresso discutirá os desenvolvimentos na pesquisa básica, translacional e clínica e suas principais aplicações em diferentes áreas, com o objetivo de reunir um grupo de especialistas que discutirá diferentes aspectos da pesquisa translacional em imunoterapia. O programa científico contará com tópicos e palestrantes convidados de excelência, o que já é uma tradição nas reuniões da SBI, valorizando a experiência e oferecendo oportunidades para jovens cientistas.

Estamos no nosso 44º Congresso de Imunologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Imunologia. Faz muito tempo que a SBI foi fundada e a pesquisa científica em imunologia no Brasil, consolidada. Ainda que muito tenha sido feito e reflita o trabalho colaborativo de vários colegas e imunologistas brasileiros, ainda há muito pela frente e mais marcos a serem alcançados.

Estou confiante de que o Brasil ganhou muito nesses anos, não apenas na imunologia, mas principalmente com a consolidação da ciência em suas diferentes áreas de atuação. Devemos deixar bem claro que todas as áreas são essenciais e nenhuma é uma prioridade sobre outras. O desenvolvimento de um país se baseia no investimento em educação e ciência, não há atalhos, não há outro caminho a seguir. A ciência não é gasto, a ciência é um investimento para o crescimento sustentado de uma nação. A ciência é um investimento para a inclusão social das pessoas, a ciência é um investimento para a liberdade de pensamento e a liberdade de expressão.

Infelizmente, temos observado recentemente a destruição de um caminho que foi construído com grande esforço pela comunidade científica brasileira, por instituições de pesquisa, organizações políticas e, principalmente, pela sociedade brasileira. Esse é o caminho que nosso país estava seguindo para construir uma sociedade mais justa e socialmente inclusiva. Os cortes atuais no financiamento da educação e na ciência e tecnologia brasileiras são dramáticos. Se os cortes forem mantidos, a educação e a ciência serão destruídas, algo sem precedentes em nossa história, talvez só se assemelhando a um dos períodos mais sombrios da história mundial recente.

Nossas instituições de pesquisa estão sendo silenciadas, nossas universidades estão sendo desmanteladas, nossos cientistas estão sendo empurrados para o exterior, nossos estudantes não têm perspectivas de seguir suas carreiras, nossa visão crítica está sob vigilância.

Não devemos confiar em governos que não acreditam na preservação do meio ambiente, não devemos confiar em governos que não acreditam na defesa dos povos indígenas, não devemos confiar em governos que não acreditam na igualdade dos direitos das minorias, não devemos confiar em governos que não apoiam o pensamento livre, não devemos acreditar em governos que não confiam na ciência.

Agora é a hora de defender aquilo em que acreditamos, chegou a hora de lutar por nossas ideias, de ter um país que olhe para o futuro e tenha a ciência como um de seus pilares para o desenvolvimento humano. Ernest Hemingway disse que mais importante do que a guerra que você luta é saber quem está ao seu lado na trincheira. Olhe para o seu lado e saiba quem são seus verdadeiros parceiros nesta batalha. Agora é a hora de nos posicionarmos no lado certo da história.

O que defendemos? Esta deve ser uma pergunta muito simples de responder: defendemos o pensamento livre, defendemos a liberdade individual, defendemos a educação como base do crescimento humano, defendemos a ciência como fonte de informação para proteger a vida. Lutamos pela inclusão social de todos, lutamos pela disseminação do conhecimento, lutamos contra o obscurantismo, lutamos pela individualidade das pessoas, lutamos pela aceitação das diferenças, lutamos pelo simples direito de viver dentro de uma sociedade igualitária sustentada pela geração livre de conhecimento.

Devemos estar convencidos de que vários preceitos humanitários não são negociáveis. O meio ambiente deve ser preservado, a Amazônia pertence à humanidade e não a um governo. Todos têm direito à educação, não apenas alguns. A vida deve ser protegida, sempre. O conhecimento científico deve ser gerado, independentemente de crenças.

Gostaria de terminar deixando duas mensagens. Primeiramente, aos nossos convidados estrangeiros: durante o congresso, vejam a pujança da nossa ciência, especialmente no entusiasmo e na paixão de nossos jovens cientistas e estudantes. Eles são nosso maior patrimônio, o verdadeiro poder da ciência brasileira. Segundo, para os jovens da plateia e também aqueles que não puderam estar aqui: não desistem, persistem em seus sonhos. Cito Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências: “Devido a uma peculiaridade sutil da evolução humana, a paixão pelo conhecimento serve à humanidade, revoluciona o cotidiano das pessoas, afeta nossa organização social, nossos modos e costumes.”

Finalmente, temos certeza de que teremos um excelente congresso! Bem-vindos a Florianópolis e bem-vindos ao Brasil!

Obrigado pela sua atenção.

**João Viola**

Presidente da Comissão Organizadora

